

A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTÓNIO VAZ

Administração: Apartado, 23 — BRAGA

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

AVENÇA — Custo da Assinatura Anual: 40\$00 — Estrangeiro 80\$00 ★ ANO XXIV — N.º 469 — Melgaço, 15 de Março de 1971 ★ Tip. Augusto Costa & C.ª, L.da - Tel. 22455 - Braga

TEMPO DE PENSAR

Eis-nos no principado da Quaresma, se assim lhe podemos chamar e se nos relevam o termo os seus apóstolos por essência da sua própria personalidade. Não vem mal ao mundo da forma de dizer, já que o pensamento sendo apenas um, estamos certos que o é de toda a gente, especialmente dos portugueses de boa vontade.

O tempo é de oração e meditação e muito assim procedemos faz agora um ano, quando Deus nos tinha em catre de hospital, esperando hora que, pela Sua Graça não veio, contrariando em parte a precisão dos homens tão bons e de saber. A eles inspirou.

Nunca nos pareceu tão linda a paz e a primavera! A paz que vivíamos no nosso isolamento e a primavera que andava lá fora a saltar de ramo em ramo nas árvores que dia e dia refluíam.

Desejando saúde, desejávamos a paz, pensando muito nos nossos rapazes de armas que, por maldade dos próprios homens e inimigo traiçoeiro, as conservam em suas mãos fortes para deterem arremetida de lobo esfaimado, de alcateias ferozes que descem de montanhas mais ou menos ao leste, seguindo indicativa de seu mestre de antanho para, assaltar a velha Europa, partindo do coração da África negra, fecundada por mártires, santos, soldados e missionários.

Nós já pertencemos de há bastante tempo, infelizmente, a um exército velho que cumpriu, à portuguesa e como bom português, o seu dever à ordem dos seus Chefes; hoje, constitui a tal rectaguarda, que tantos procuram furar no desejo de aniquilar a frente. Formulamos um voto: — depois da mocidade linda que passou, mobilizemo-nos, demos as mãos e façamos frente como nos velhos tempos, para elevar preces ao Senhor, a fim de que a Primavera e a Paz voltem às terras portuguesíssimas da Guiné, Angola e Moçambique! Para que os nossos rapazes regressem cantando hinos de louvor, como partiram cantando-os de heroísmo, desprendimento e amor pátrio. Que mais poderíamos desejar? Que benesse maior?

Senhor! Pelos que andam na guerra, na terra, no mar e no ar, dai-lhe a paz, a mesma que vós nos deixaste e que sobre o seu sacrifício se esclareiem os espíritos agitadores, e a Paz em Portugal seja uma plena Páscoa da Ressurreição!

ABEL VARELA SEIXAS

É GATUNO!...

O tal da informação objectiva lança mais este naco que é uma ofensa para a maioria do clero Melgacense, dado o seu contexto. Diz ele: «Furtar é subtrair fraudulentamente o que a outrem pertence».

Quem pede para obra de beneficência e aplica o dinheiro assim recebido em proveito próprio, é gatuno.

Em face desta irrefutável verdade, tantas vezes verificada, temos que concluir pela imperfeição da lei penal, pois deixa muitos ladrões impunes. Grave é o defeito, pois a impunidade,

além de anti-jurídica, é anti-social».

Em nosso imediato entender, dado que estão 3 sacerdotes ligados à Gráfica e que falam de verdade e justiça, este naco de prosa necessitava de uma especificação concreta. *Se se refere a Melgaço*, põe em causa o clero que é o que mais pede, senão o único, para obras de beneficência, pois diz que o facto se tem verificado tantas vezes. Nesse caso o clero devia processar o director do «passim das mentiras» (que outro nome se lhe pode dar?).

O responsável do arrazoado é o sr. dr. Abel. Quem tenha lido os antecedentes vê que ele quer beliscar o sr. P.º Carlos e a obra de Santa Rita. Claro que a coisa é tão ridícula que se vira a tenda contra o tendeiro. «A Voz de Melgaço» tem dado sempre conta das ofertas para Santa Rita. *Ilustres personalidades oficiais* deram o máximo apoio e con-

(Continua na 6.ª pág.)

O Santo da Quinzena

São Bento, Abade

(Padroeiro dos Monges do Ocidente)

S. Bento não possuía a ciência das coisas profanas; tanto mais versado era nas coisas de Deus e da salvação.

Em Montecassino (grandioso Convento no Centro da Itália), escreveu a admirável regra para a vida monástica. Nesta obra monumental S. Bento revela um profundo conhecimento da alma humana e da ciência que a conduz ao ápice da perfeição. A regra de S. Bento foi adoptada por todos os monges do Ocidente e conservou-se por muito tempo como base da vida monástica. Eis o que prescreve a dita regra: «O silêncio, a oração, o trabalho, o recolhimento, a caridade fraterna e a obediência».

S. Bento, chama à sua Ordem escola para aprender a servir a Deus. Ele mesmo mostrou, pelo exemplo, a excelência da obra. Sendo Superior da Ordem, era para todos os filhos o modelo de monge exemplar.

(Continua na 6.ª pág.)

“Nacionalismo Roussiano”, e Nacionalismo Barbosiano

O «Notícias de Melgaço», acha que o sr. P.º Carlos é facto de objectividade por ter permitido que criticassem o uso de mapas espanhóis nas aulas de ciências da 6.ª classe no Colégio. Vá daí a enumerar toda uma série de factos que comprovariam a contradição do sr. P.º Carlos pois faz passeios a Espanha, vai lá aos médicos, aos advogados (quem lhes disse isso?), encomenda trintários para defuntos portugueses, foi lá fazer retiros espirituais, etc.. Perguntam-se, depois, se não existem muitas coisas estrangeiras nos diversos liceus, escolas técnicas, seminários, Universidades, etc.. Existem aqueles elementos de trabalho que são indispensáveis para um trabalho rentável. Não cremos que o corpo dos espanhóis seja mais perfeito que o dos portugueses para justificar o uso de um mapa espanhol no Colégio de Melgaço, havendo-os e bons em Português. Mas o que se criticou verdadeiramente não

foi o mapa ser espanhol ou menos, foi o facto de, com ele, se contribuir para deturpar a língua portuguesa, pois lá estava escrito espanhol e o professor mandou ler no mapa. Vejam que interessante seria que uma criança chegasse ao médico e dissesse: Ah, sr. dr., deem-me tanto os «riñones»! O médico, para ter uma explicação perguntaria: Quem te ensinou assim?

A criança, meia franzida, diria: — Foi o sr. Director que deixa ter lá uns mapas em espanhol e o sr. professor manda-nos ler como lá está.

Haverá coisa mais caricata?

(Continua 6.ª pág.)

Só de CAFRES

— Quem seria?...

Chegou ao nosso conhecimento, que há dias um velhinho sexagenário de nome Manuel Ferreira, que se encontra asilado no Lar de S. José desta vila, foi apedrejado por uma jovem com cerca de dezasseis anos, numa das ruas desta localidade.

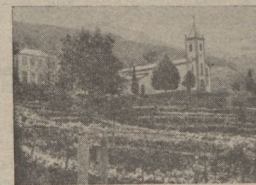
Esta jovem, foi repreendida por uma senhora que na ocasião passava, mas a rapariga respondeu também agressivamente, mostrando assim a sua má educação.

Ignoramos quem fosse a dita senhora, pois o velhinho não a conheceu.

Casos destes são de lamentar, numa terra civilizada como a nossa.

J. M.

Por Santa Rita



- A próxima festa!
- A continuidade da obra!...
- O carinho dos nossos vizinhos!...
- Estamos forçosamente parados!...
- Adiante!...

Estamos já a preparar a próxima festa de Santa Rita. Esperamos que S. Ex.º Rev.ºm o Senhor Arcebispo venha, nesse dia, até nós, com a Sua presença e a Sua bênção. Foi S. Ex.º que benzeu a primeira pedra e já alguns anos passaram. Agora, seria a bênção da obra. Espera-se também benzer, nessa data, a primeira pedra da nova igreja, em honra de Maria Rainha Imaculada, acima da estrada. Queremos que esta obra de Santa Rita seja eucarística e mariana. Os dois grandes amores de todo o cristão: o Santíssimo Sacramento e Maria Santíssima.

Com o Senhor Arcebispo, está a estudar-se a continuidade da obra. Deus o quer! Quando todos os devotos de Santa Rita aqui nos trazem, com o seu aplauso, as suas ofertas, nós não podemos parar. É preciso garantir a continuidade da obra.

Gostamos de fazer aqui um pouco do que se fez na Senhora da Peneda, em capelinhas, monte acima. Vamos fazer o possível, mas o principal é essa obra de assistência aos pobres da nossa Arquidiocese, que o desejarem. Ela ficará nas mãos dos Ex.ºs Prelados.

Para tudo isso, era preciso muito dinheiro, que não temos. Ele faz-nos muita falta, mas não é o principal. O que pedimos às boas madrinhas de Santa Rita e a todos os amigos, são orações. Que o Senhor nos dê a Sua bênção e a obra será o que todos desejamos. Todas as batalhas se ganham no Céu. E esta é batalha por Deus.

O carinho dos nossos vizinhos — Não o podemos agradecer devidamente. É muito, é muito! Tem-nos trazido muita carne e comestíveis. Muito mesmo! O sr. João Crisóstomo, a sr.ª Maria

(Continua na 6.ª pág.)

Sr. Prof. NUNO

Chegou-nos a notícia de que, a seu pedido, fora exonerado de Vice-Presidente da nossa Câmara, o sr. prof. Nuno Cândido Domingues, de Alveredo.

O sr. prof. Nuno, solidara-se com o seu antigo Presidente, sr. prof. Rodrigues, num belo gesto de camaradagem.

O concelho tem os olhos postos no sr. prof. Nuno, que é um grande Melgacense e ainda um dia, assim o esperamos, poderá trabalhar em maior irradiação pela nossa terra. Homens destes, não podem perder-se.

Várias Notícias da Vila

Baptizado — Realizou-se no dia 21 de Fevereiro p. p., na Igreja do Feijó, o baptizado da menina Carla Maria Gonçalves de Matos, filha da senhora D. Maria Fernanda Meixeiro Guerreiro Gonçalves de Matos e do senhor Octoriano Arlindo da Costa Matos, industrial na cidade de Bissau — Guiné.

A neófito é neta materna da senhora D. Isabel Guerreiro Gonçalves e do senhor Manuel José Gonçalves, 1.º Sargento da Armada, nosso assinante, ambos da freguesia de Rouças deste concelho, e neta paterna da senhora D. Cecília Pelicano da Costa Matos e do senhor Antero da Costa Matos, funcionário aposentado do Ministério das Obras Públicas, em Bissau, naturais de Poiares — Freixo de Espada à Cinta.

Foram padrinhos, a senhora D. Carmem Ribeiro e seu marido senhor José Nicolau Ribeiro, industrial, ela natural de Torres Vedras e ele da Picota — Rouças.

Terminado o baptizado, foi servido um opíparo almoço a quarenta convivas, no Hotel Central de Almada, tendo sido feitos brindes pelas maiores felicidades da neófito (que é o enlevo dos pais), desejando-lhes todos um porvir muito risonho.

José da Rocha — Após doze anos de serviço, como funcionário da Secretaria de Estado da Informação e Turismo em Lisboa, assumiu recentemente as funções de funcionário do Banco Borges, o qual foi colocado na Agência de Ponte de Lima.

Ao nosso amigo José Rocha, apresentamos os nossos parabéns, desejando-lhe as maiores felicidades no desempenho do seu novo cargo.

Carlos Casaca Velez — De visita, tivemos o prazer de ver entre nós, o nosso estimado assinante, sr. Carlos Casaca Velez, Dig.º Inspector da Direcção Geral de Segurança, acompanhado de sua Esposa, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Dr. Alberto Domingues — Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria Angelina de Almeida Domingues, esteve nesta vila, de visita à sua família o nosso conterrâneo, sr. Dr. Alberto Domingues, Dg.º Inspector do Banco Português do Atlântico em Aveiro.

Os nossos cumprimentos.

António Domingues — Em viagem de turismo, deslocou-se à cidade de NEW YORK e a outros Estados da América do Norte, donde já regressou, o nosso amigo, sr. António Domingues, da freguesia de Prado.

Ao nosso amigo, que fez a sua viagem num dos mais modernos aparelhos da Companhia de Aviação «IBERIA», apresentamos os nossos cumprimentos.

Aniversário — No passado dia 28, festejou o seu aniversário natalício, o nosso conterrâneo, sr. Abílio Augusto Afonso, conceituado comerciante desta vila.

Em casa deste nosso amigo, foi oferecido um lauto e bem requintado almoço a muitos convidados e familiares.

Por tal motivo, felicitamos o aniversariante, desejando-lhe longa vida.

Dois mortos, num brutal acidente de viação — Num acidente de viação, ocorrido no passado dia 27, povoação fronteiriça de LAS NIEVES (Espanha), quando iam visitar a sua família, perderam a vida, ao serem atropelados por um pesado camião, o sr. Francisco Puga Alvarez (mais conhecido, pelo Francisco das Peles), e uma sua neta que no momento levava pela mão.

Lamentamos a morte de ambos, pois o sr. Francisco era pessoa muito conhecida e estimada nesta vila.

Era natural da provincia de ORENSE e radicado em Guimarães há muitos anos, onde era um dos proprietários da firma «Puga & Puga», daquela cidade.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão, das mais sentidas condolências.

Táxis Centrais, em Lamas de Mouro — Para conhecimento do público, informamos que a firma Táxis Centrais de Cardoso & Martins, adquiriu agora um novo carro, Morris-Oxford, que tem a sua praça permanente na freguesia de Lamas de Mouro, no cruzamento da estrada.

Este novo carro está legalizado para todo o serviço incluindo estrangeiro.

Os nossos parabéns aos seus proprietários.

Delivrance — No dia 28 P. P., teve a sua feliz delivrance, dando à luz um robusto menino, a nossa conterrânea,

sr.ª D. Maria Alice Rodrigues Gonçalves, esposa do nosso estimado assinante, sr. Armando Augusto Gonçalves.

Ao recém nascido, desejamos muitas felicidades e a seus pais, os nossos parabéns.

José Luís de Almeida — Tivemos o prazer de ver entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. José Luís de Almeida (Guarda Florestal) em Deilão, Bragança, acompanhado de sua esposa e filhos. Os nossos cumprimentos.

Sargento Hilário — No passado dia 6, partiu para a cidade da Horta, o nosso querido amigo, Sargento Hilário que ali vai prestar serviço.

Ao querido amigo e nosso companheiro de trabalho, os votos de muitas felicidades e que logo volte ao convívio dos amigos, que muito o admiram e estimam.

P.º Amoedo — A seu pedido, deixou a freguesia da Gave, indo agora para a da Bela Monção, o nosso querido amigo, sr. P.º Amoedo.

Perdemos o convívio, em Melgaço, dum grande colega e amigo. O sr. P.º Amoedo pertence à família do sr. Dr. Caldas, que em Melgaço esteve muitos anos.

O nosso abraço e os votos de muitas felicidades.

Gomes de Sousa — O artigo do nosso querido redactor, Manuel José Gomes de Sousa, de Prado, sobre «A Pesca no Rio Minho», foi muito apreciado nos meios aficionados a este desporto e o nosso ilustre colega, Terra Minhota de Monção, transcreveu-o com palavras de apreço.

Gomes de Sousa é a pessoa mais bem preparada nestes assuntos, entre nós.

Parabéns ao querido amigo e companheiro de trabalho.

Novo Estabelecimento — Abriu ao público um novo estabelecimento nesta vila, denominado «Casa Passap», com Máquinas de Tricotar, Máquinas de Costura, Móveis em todos os estilos, todos os géneros Electrodomésticos e também Escola de aprendizagem para Tricotar e Corte, na Rua Rio do Porto, desta localidade.

À sua proprietária, sr.ª D. Laura de Jesus Taveira, que é natural de Monção, apresentamos os nossos parabéns

BANCO FERNANDES MAGALHÃES



PORTO

LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

Sociedade

Aniversários

Fazem anos — Amanhã: o menino Ladislau de Pinho Gonçalves; Dia 18: António Pedroso de Lima; Dia 19: a sr.ª D. Alzira Esteves Fernandes Pereira da Veiga e a menina Petronila Rita dos Santos Lima Peres; Dia 20: Raúl Ferreira Cardoso Júnior; Dia 21: Firmino José de Carvalho; Dia 22: Fernando de Melo Araújo; Dia 23: as sr.ªs D. Maria Emília de Carvalho e Melo e D. Rufina Pinto; Dia 24: as sr.ªs D. Isolina de Moura Gomes e D. Maria Edite Natércia Comes Pinheiro de Almeida e a menina Maria Aurélia de Moraes Azevedo; Dia 25: a sr.ª D. Clarisse do Céu Fernandes; Dia 26: a sr.ª D. Corina da Conceição Gonçalves Merim e o menino António José Martins Moreira; Dia 27: a sr.ª D. Maria da Conceição Alves Afonso e os sr.ªs João Carlos Magno Pereira de Castro e Maximiano Alves.

Maria Helena Ferreira do Paço

Numa Clínica da cidade de Creusot (França), foi há dias submetida a uma operação à apendicite, a nossa conterrânea, menina Maria Helena Ferreira do Paço, filha do nosso assíduo correspondente e colaborador, sr. Alfredo Lourenço do Paço e da sr.ª D. Perpétua Ferreira do Paço.

A enferma deseja pronto restabelecimento.

“O PILOTO,, pôs-se em fuga, quando ia a caminho do Canil

Às 14 horas, do passado dia 6, foi capturado nesta vila, um cão denominado «PILOTO».

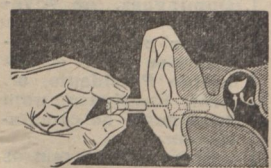
A sua captura, foi feita por meio dum simples arame em forma de laço.

O seu captor, talvez tivesse ficado surpreendido, quando viu que o «PILOTO» tinha tirado bilhete de ida e volta, ao evadir-se de dentro duma carrinha, quando ia a caminho do canil.

Ah... «PILOTO»!
Ainda há cães inteligentes!

A. J. F.

ATENÇÃO Surdos de Melgaço VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER



A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na

FARMÁCIA DURÃES

— MELGAÇO —

no dia 23 de Março das 15 às 16,30 horas,

onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos — Modelos de bolso — Modelos retroauriculares — Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE facilita-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visitem-nos na FARMÁCIA DURÃES no dia 23, das 15 às 16,30 horas

CASA SONOTONE

PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — PORTO
POÇO DO BORRATÉM, 33 8/1 — LISBOA

Dr. Luís Domingues

CLÍNICA MÉDICA

Rua Formosa, 253-2.º — Dt.º

Tel. 29415

PORTO

CONVERSANDO

(No adro)

— Então, compadre, que me dizes a este solzinho?! Como vês, estamos quase no fim do Inverno e é tempo da poda!

— Pois é! Mas que quer o compadre dizer com isso?!

— Quero dizer que também nós, sem nosmos videiras, temos na nossa vida muito que podar! E, como agora é tempo da quaresma, é tempo propício para nos debruçarmos sobre a nossa alma e a limpamos de toda a poeira que vamos apanhando pelos caminhos da existência.

— E olhe, compadre: sabe sempre bem um banho, depois duma viagem em que se suou muito e se apanhou muita poeira!

— Pois aí tens tu! Tens de fazer o mesmo à alma: dar-lhe um banho!

— Essa agora, compadre! Um banho à alma?! Então também há banhos e piscinas para a alma?!

— Olé! Nosso Senhor, quando foi deste mundo, não se esqueceu de deixar essa piscina admirável que é a confissão.

— Mas, compadre, olhe que eu já tenho ouvido dizer que a confissão foi inventada pelos padres!

— Então e nunca perguntas-te qual foi o grande herói que teve essa ideia?! De todos os inventos se sabe o autor; também se deve saber qual foi o inventor da confissão. Pois olha o que te digo eu: se os padres tivessem inventado a confissão e olhassem só ao sacrifício que isso lhes traz, já tinham acabado com ela. Olha que não é nada apetitoso meterem-se três e quatro horas seguidas num confessorário, muitas vezes depois de terem percorrido caminhos de cabras! E talvez tu não saibas que os padres nada podem receber da confissão! Então não te disseram o nome do inventor?!

— Pois não, compadre!

— Nesse caso, vou dizer-te eu: foi Jesus, o próprio Deus que, na tarde do Domingo da Ressurreição, disse aos apóstolos: «Recebei o Espírito Santo: aqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados, e aqueles a quem os retiverdes, serão retidos».

— E onde está isso escrito, para eu lho pôr diante dos olhos?!

— Nos Evangelhos, compadre! No Evangelho que é a palavra de Deus. E olha que o facto de Nosso Senhor ter instituído a confissão no Domingo da Ressurreição tem um significado. É que a confissão é a ressurreição da alma!

— Então e aqueles que dizem que não têm pecados que lhes hei-de eu dizer?

— Pois tu não sabes o que diz a Escritura: que o justo cai sete vezes ao dia?! Não te disse já que quem anda pelas estradas da vida apanha o pó dos caminhos? Olha que até os que não lidam muito com a terra se sujam e toda a gente precisa de mudar de roupa frequentemente. Pois com a alma dá-se a mesma coisa: toda a gente tem pecados.

— Eu também penso que sim!

— E até te digo mais: aqueles que dizem que não têm pecados ninguém se atreve a dizer-lhes que fazem isto ou aquilo mal, porque eles julgam-se de tal maneira perfeitos que não aceitam observações e até se revoltam quando lhes fazem!

— Isso é verdade!

— Mas olha que é fácil conhecê-los pelo faro e pela pinta!

— Tem razão! Eles não vêem os seus próprios defeitos porque nunca se debruçam sobre si mesmos a examinar-se...

— Por isso é que o princípio da sabedoria é este, como dizia Diógenes: conhece-te a ti mesmo!

De Parada do Monte

9-3-71

Nascimentos — Deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.^a Anésia Domingues, esposa do sr. José Esteves, do lugar da Trigueira.

— Também teve a sua delivrance a sr.^a Rosa Esteves, esposa do sr. Manuel Pires, do lugar de Cortegada.

Viajantes — Para França, partiram o sr. Salvador Esteves, Generosa Afonso, Isaura Rodrigues, Manuel Afonso filho, José Esteves Lata, Oliveiros de Carvalho, Rosa de Carvalho e José Alves.

O tempo e a agricultura — Tem feito uma grande estiagem. Os nossos lavradores vêem-se mal com os gados que não têm que lhes dar a comer e os pastos não deitam nada. Hoje caiu uma grande nevada e gelou, o que veio agravar mais a situação dos nossos lavradores. O frio enrejela os nervos. — C.

De Chaviões

Relembrando — Quando procediam à colocação dos suportes para e iluminação pública, na parte baixa desta freguesia e no lugar das Lages, tive conhecimento que um poste que fica quase à entrada da curva denominada Vinha, não constava no respectivo caderno de encargos a sua electrificação.

Achei estranho, não só pelo mau aspecto que viria a causar o poste ali colocado, despido daquilo que tanta falta faz de noite, para assinalar uma curva bastante perigosa e aonde se deram já vários desastres, felizmente sem consequências graves, além dos prejuízos materiais, graças a Deus.

Com as minhas poucas forças, tomei algumas atitudes, mas não lograram o desejado.

Como estamos no século das luzes e por não ser coisa impossível, apelamos para a boa vontade das Dig.^{mas} Autoridades competentes, não só por ser uma necessidade a iluminação daquele local pelo motivo já referido, mas também porque dá um aspecto mais engraçado ao respectivo poste.

Os que partem — De dia a dia vai diminuindo o número de emigrantes desta freguesia, que aqui se encontram.

Desta vez, temos a registar a partida para França, dos srs. António Esteves Alves, Manuel Augusto da Cunha e António José Alves.

Casamentos — No dia 17 do mês passado, casaram na capelinha de Santa Bárbara, no lugar da Portela, o sr. Augusto José Alves com a menina Maria Olinda Esteves, ambos naturais desta freguesia e actualmente a residem em França.

Foram padrinhos, o sr. Manuel Gonçalves Dantas e a sr.^a Urbana Augusta Esteves.

À cerimónia presidiu o rev. sr. P.^e Cerimónio Lourenço, muito dig.^{mo} pároco da freguesia de Fiães.

O almoço de confraternização foi servido pela acreditada casa Carlota, ao grande número de convidados.

— Também no passado dia 21, na capela de Nossa Senhora da Orada, com a devida autorização do rev. Arcipreste, sr. P.^e Justino Domingues, realizou-se por procuração o enlace matrimonial da menina Maria Armada Malheiro Cunha, natural desta freguesia e nela residente, com o sr. José Luís Alves, natural da de Rouças e residente no Canadá.

Testemunharam o acto por ambos os nubentes, o sr. Maximino

CASA DA SORTE

continua a distribuir

PRÉMIOS GRANDES

Em 25-2-71

2.º PRÉMIO - 39451 - 420 CONTOS

3.º PRÉMIO - 19991 - 240 CONTOS

Em 4-3-971

MAIS UMA SORTE GRANDE

11718

4 800 CONTOS

A Casa da Sorte lembra que dar sangue aos Hospitais Cívicos é Salvar Vidas.

Ao adquirir bilhetes ou fracções, verifique sempre, no seu próprio interesse, se tem no verso A MARCA E O CARIMBO da

CASA DA SORTE

A Casa afortunada onde há Sorte e Prémios para todos

A Lotaria da CASA DA SORTE é vendida em Melgaço pelo sr. Miguel Henrique Gonçalves Pereira

Fernandes Reinales, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, em Valença, e a sr.^a D. Hermínia do Rosário Malheiro Alves, operadora dos Correios e Telecomunicações de Portugal, em Sintra.

Presidiu ao acto cerimonial, o rev. sr. P.^e Alberto de Sousa, íntimo amigo do nubente.

O almoço foi também servido pela casa Carlota, que mereceu os aplausos do grande número de convidados.

A reportagem fotográfica esteve a cargo da competente fotografia Brigadeiro, da Rua Direita, da nossa Vila.

Aos novos lares, auguramos-lhes uma vida cheia de felicidades.

Baptizado — Ainda no pretérito dia 20, recebeu o Santo Sacramento do Baptismo, nesta Igreja paroquial, o menino Filipe Horácio Alves, filho do sr. Abílio Luís Alves e de sua esposa Elvira Maria Alves.

Foram padrinhos, o sr. Augusto José Alves e sua esposa sr.^a Maria Olinda Esteves Alves.

Ao recém-baptizado, formulamos-lhe um mundo cheio de venturas. — C.

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro MELGAÇO

Aposentação

Por ter atingido o limite de idade, foi há dias aposentado, o nosso amigo e estimado assinante, sr. Alcindo Alves (Guarda Fiscal), que desde há muitos anos prestava serviço como amanuense na Secção desta vila.

Por tal motivo, foi oferecido um lauto jantar a muitos convidados, sendo parte dos quais pertencentes àquela corporação, na conceituada «Pensão Internacional» desta localidade.

Ao nosso amigo, que sempre zelou com muita competência os seus serviços, apresentamos os nossos parabéns, augurando-lhe as maiores felicidades a que tem jus.

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

Foto CALDAS

TELEFONE, 42220 MELGAÇO

EXECUTA todo o trabalho em Fotografias e vende todos os materiais para as mesmas.

Reportagens para Casamentos, Baptizados, Comunhões, Aniversários, etc.

BRASILEIRA DO PORTO

CAFÉS

61, RUA SÁ DA BANDEIRA, 91 * PORTO

«SEGUROS»

Acidentes Pessoais — Acidentes no trabalho
Automóveis — Caça — Fogo (incluindo raio)
S. Cristóvão — Vida — Vidros e Cristais, etc.

COLOCA EM COMPANHIAS NACIONAIS OU ESTRANGEIRAS

Miguel H. G. Pereira

Rua da Calçada Telef. 42212 MELGAÇO

Vinho do Porto **BARROS**

De todos  De todos
O mais saboroso O mais preferido

Lágrima Christi **BARROS**
em França o mais apreciado

Recoveiro **Rogério**

de **MONÇÃO**

Recebe encomendas para:

MONÇÃO, MELGAÇO e S. GREGÓRIO

Paragem no PORTO:

RUA DO LOUREIRO, 36 ou RUA DA MADEIRA, 218
Até às 18 horas

Em MONÇÃO:

RUA GENERAL PIMENTA DE CASTRO

Mariam Berwanger

ADVOGADA

DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL E
DA ORDEM DOS ADVOGADOS DE PORTUGAL

Escritórios:

PORTUGAL: Lisboa, Av. da República, n.º 27-1.º - Telef.: 5 86 42 e 5 48 26

BRASIL: Rio de Janeiro, Rua Paissandu, n.º 200, ap. 1005 - Telef. 245 10 49

TRATA EM PORTUGAL E BRASIL

Agência de Viagens **«RUMO»**

PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS

Bilhetes de Combóio, a preços reduzidos para trabalhadores e familiares

Posto de Câmbios do BANCO DE AGRICULTURA

TELEFONE, 42278 — MELGAÇO

VENDEM-SE

Todas as propriedades rústicas e urbanas, sitas nas freguesias de Rouças e S. Paio, deste concelho de Melgaço, pertencentes ao Sr. HERMINIO ESTEVES, residente na cidade do Porto. Qualquer interessado pode, para o efeito, dirigir-se ao Solicitador na comarca de Monção com escritório na Rua da Independência n.º 34, desde as 10 horas até às 17 horas, todos os dias úteis.

VOLKSWAGEN

EM BOM ESTADO,
com GARANTIA

VENDE-SE

Falar com

Ezequiel Val

MELGAÇO

Postal dos Açores

Portugal, este «jardim da Europa à beira-mar plantado», no dizer do poeta, foi agitado por convulsões bélicas desde os primeiros instantes da sua fundação. Mas a raça lusa, esperançosa e destemida, soube sempre impor a sua arrojada valentia nos momentos mais difíceis, lutando pela sua independência.

Decorreram séculos de lutas e adversidades e em 1580 o nosso reino sentiu-se fortemente ameaçado e oprimido pelo poder de Castela. Eis que de súbito as hostes castelhanas invadiram a terra lusa e perdemos a nossa independência. Mas Portugal já era grande no tempo e pelo facto da Metrópole ter sido invadida, noutras parcelas do território ainda fluuava a bandeira das Quinas e havia, portanto, mais portugueses, dotados de heróicidade, prontos a oferecer resistência aos intrusos que tentassem roubar a nossa honra e liberdade.

Para que o poder de Castela se propagasse a todas as parcelas da terra lusitana, uma grande esquadra se fez ao mar e rumou para Ocidente em direcção aos Açores e tendo aportado a esta Ilha Terceira de Nosso Senhor Jesus Cristo—a ínsula divina do imortal poema, que também a designou por «ilha dos amores»—aqui encontrou tamanha resistência que as hostes inimigas, apesar do seu poderio, se sentiram atemorizadas.

Durante três anos o povo da Terceira se bateu heróicamente para impedir a invasão castelhana, por isso, nessa altura, Portugal foi só aqui. E em face disto, disse alguém, com muito acerto, que esta é uma das mais portuguesas de todas as terras de Portugal e este bom povo muito se orgulha com isso.

Uma das célebres batalhas nesta ilha travadas teve lugar no local da Salga, onde se distinguiu uma Brianda Pereira, cuja casa onde residia ainda hoje existe e que bem poderia ser considerada monumento Nacional.

As forças de terra eram resumidas e praticamente desarmadas, por isso tornou-se necessária a intervenção de gado bravo que das pastagens desceu ao litoral, por sugestões de um frade, para combater os intrusos que nas hastes dos bravos toiros foram levados novamente para o mar, tendo morrido um grande número deles os quais, segundo consta, foram sepultados nos poços do mar que ali existiam no tempo para valer as gentes daquelas imediações durante os perlongados estios.

Diz uma lenda velhinha que noutros tempos os habitantes da Salga, sempre que o mar embravecia, sentiam como que o som de trombetas que vinha do lado dos poços tumulares como sinal de alerta, clamando vingança.

Decorridos trezentos e noventa anos, a Salga tornou-se um ponto turístico da ilha e ali, junto a um pequeno e simples monumento que vai relembrando às gerações que passam um acontecimento histórico que muito nos honra, aos domingos e feriados é arvorada a Bandeira Nacional, para que quem passe no caminho ou no mar que o beija na grande extensão da baía se recorde de um episódio sangrento que enalteceu as páginas da história terceirense. Naquele local, no passado ano, um grupo de audaciosos terceirenses que formam a sociedade espeleológica de «Os Montanheiros» descobriu uma extensa gruta que tem entrada pelo calhau do mar e que ficou designada por «Gruta das Agulhas» devido ao aspecto que oferece a sua configuração basáltica, onde predomina a lava derretida formando agulhas. Um metropolitano que recentemente por aqui passou em visita de estudo afirmou que era aquela a maior beleza subterrânea, no género, até hoje por ele encontrada.

Oh! que bom teria sido para os castelhanos se no decorrer da batalha têm descoberto aquela extensa gruta para lhes servir de abrigo! Pois decerto teriam escapado à perseguição do povo e à fúria do gado bravo.

A dois passos da Salga fica a formosa freguesia do Porto Judeu onde se situam as sociedades recreativas «Os Castelhanos» e «Brianda Pereira». É prova de que o povo pretende perpetuar as memórias do passado evocando títulos que nos fazem lembrar o inconfundível portugalismo dos nossos maiores.

H. M. A.

PROPRIEDADES

VENDEM-SE

Em Monção, com cerca de 9 hectares, muita vinha, terra de cultivo e mata. Boa casa de senhorio, com água, luz e telefone. Casa de caseiro, adega com bom vasilhame, espigueiros e vários anexos. Bom rendimento em vinho alvarinho, cereais e fruta.

Ótima oportunidade para aplicação de dinheiro.

Falar com ANTERO RODRIGUES, de Monção, telefone n.º 52408.

Após algumas horas, detido no Canil

«O PATIFE»
foi libertado

Pelas 10 horas do dia 4 p.p., foi detido na Rua da Calçada, desta vila, um cão denominado «PATIFE» que, sem dúvida, não é tanto como o seu próprio nome indica. Após algumas horas, foi libertado, tendo o seu dono pago a respectiva multa.

«O PATIFE», quando se viu preso pelo pescoço, ainda tentou a fuga, mas não conseguiu. Teve assim que obedecer às ordens do captor, indo parar ao canil.

A detenção do «PATIFE», pelo motivo de se ter ausentado de casa, foi feita pelo zeloso funcionário da Câmara Municipal desta vila, Senhor António Carvalho, que no momento agiu, no cumprimento da sua missão.

Quando o «PATIFE», foi posto em liberdade, ao chegar a casa de seu dono, sr. João Lourenço, comerciante desta localidade, este teve o prazer de oferecer um «PORTO DE HONRA» a vários seus amigos, pela chegada do seu fiel companheiro de caça, depois da sua ausência, durante cerca de 24 horas no canil, que lhe serviram para descanso.

Ora o «PATIFE»!

J. M. A.

FUTEBOL

No Estádio Miguel Dantas, em Paredes de Coura, realizou-se no passado dia 28, um desafio de futebol, entre as equipas do Sporting Clube Courense e o Sport Clube Melgacense, que terminou com a vitória dos Melgacenses por 3-1, onde ao intervalo a equipa da casa venceu por 1-0.

Sob a arbitragem do sr. Reinaldo Figueiredo, antigo atleta dos visitados, as equipas alinharam da seguinte forma:

Sporting Clube Courense:

Neca; Fernando, Romeu, Raúl e Quim; Adriano e Felino; Zé Eduardo, Brito, Rocha e Cândido.

Sport Clube Melgacense:

Afonso; Regueira, Nabeiro, Raúl e Ringo; Oliveira e Aurélio; Albino, Norberto, Teixeira e Fernando.

Marcadores, Aurélio (2), Fernando e Norberto (p. b.).

Partida jogada em ritmo vivo e agradável. Ambas as equipas desbobinaram um futebol rectilíneo com todos os jogadores em movimento constante. Logo de início os donos da casa, mostraram-se dispostos a resolver o desafio, acercando-se sempre com perigo para a baliza dos Melgacenses o que o seu guardião Afonso não consentiu.

Arbitragem correcta.

A. L. P.

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro

MELGAÇO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MELGAÇO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

PELA Secção de Processos da Secretaria Judicial desta Comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do EXECUTADO—JUSTINO DOMINGUES, solteiro, maior, residente no lugar de VIRTELO da freguesia de Couso desta Comarca de MELGAÇO, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na EXECUÇÃO SUMÁRIA em que é EXECUENTE MOTOPE—MOTORES OLEOS PESADOS S.A.R.L. com sede em LISBOA e Executado aquele JUSTINO DOMINGUES.

MELGAÇO, dezanove de Fevereiro de 1971.

VERIFIQUEI

O JUIZ DE DIREITO

Manuel José de Almeida e Silva

O ESCRIVÃO DE DIREITO

José Henrique Pinheiro Calheiros

Comentário ao Plano de Actividades da Câmara para 1971

O sr. Presidente da Câmara arengou desta maneira, sobre Viação Rural, aos vogais do Conselho Municipal, aos presidentes de junta, aos párocos e aos leitores do «Notícias de Melgaço»:

«É fácil mandar elaborar projectos e enviá-los aos serviços respectivos aguardando comodamente detrás de uma secretária — detrás ou de frente — que os despachos ministeriais dêem a benesse — não seria melhor nos façam justiça? — de alguma inclusão em plano futuro; é fácil e é pouco. Torna-se necessário acompanhá-los com pertinência...»

Se o Presidente da Câmara quer atingir o antecessor a quem elogiou no discurso do empossamento, homenageando-o pelos «quase onze anos de labuta... por um Melgaço melhor» e não vejo que pretenda ferir outrem, digo-lhe que não é coerente, onde há labuta não há comodismo, e que, neste caso, e, na melhor das hipóteses, fala de cor: muitas vezes se deslocou a Viana, ao Porto, a Lisboa, e a outras terras, para tratar de assuntos de interesse para o concelho de Melgaço. Para um bacharel, ou licenciado, é um deslize grave fazer afirmações gratuitas. Consulte, o arquivo da Câmara e verificará que o antecessor sempre acompanhou com pertinência todos os problemas de interesse para o concelho, inclusive o Ciclo Preparatório.

O ex-Presidente sacrificou-se pelo seu Concelho; fez o que pôde e nunca enganou os municípios.

Nunca fez menos do que o que prometeu e, muitas vezes, fez mais que o prometido.

Prometer o que não se pode cumprir, é enganar.

Os Melgacenses querem homens de acção.

Continuou o sr. Presidente: «Na Estrada Municipal 502 de Alvaredo temos tido em cada proprietário um queixoso de interesses lesados arbitrariamente que vão desde expropriações mal executadas a apropriações indevidas em terrenos particulares não constantes dos projectos».

Como se vê, pelo que fica transcrito, o sr. Presidente, em vez de um Plano de Actividades, produziu um libelo acusatório.

Em qualquer obra há sempre reclamações.

No caso da estrada de Alvaredo o sr. Presidente fará o obséquio de perguntar ao sr. Engenheiro Valença da Direcção de Urbanização de Viana do Castelo quem é o responsável pelos erros e atropelos que aponta. Se lhe responder que é o ex-Presidente tenha a fineza, que desde já agradeço, de comunicar-mo, pois prometo dar-lhe um troco substancial. O ex-Presidente não levantou qualquer projecto e não é fiscal de obras.

Atendeu sempre as reclamações justas que lhe foram apresentadas.

Disse mais: «A construção da rua de acesso ao Hospital — deveria dizer-se antes futuro Hospital — foi participada com 20%, sobre 800 contos num total previsto de 2.000 contos para a sua realização. Isto significa que a Câmara tomara sobre si o encargo aproximadamente de 1.700 contos.

Pergunta-se: é realizável esta obra numa Câmara que prevê

Viação Rural

para o próximo ano económico com destino a obras 560 contos?».

É sim, senhor, nas condições em que o problema foi apresentado superiormente pelo professor Rodrigues.

A pergunta revela, apenas, falta de estudo.

A Câmara da Presidência do professor Rodrigues também reconheceu a impossibilidade de realizar o melhoramento pelo orçamento ordinário e, por isso, é que pediu um subsídio ao Estado (veja-se o ofício que a seguir se transcreve).

Consta do respectivo processo arquivado na Câmara.

O sr. Presidente, que tem obrigação de ser, e é, homem de carácter e sério, estude-o e dê a mão à palmatória, embora lhe custe.

A obra é, portanto, realizável nas condições propostas superiormente pela Câmara da presidência do prof. Rodrigues, e foi nessas condições que o Estado a comparticipou já com 29%, mesmo antes de lhe ser presente o estudo económico, caso raro, ou, talvez, único.

Se estudar o arquivo da Câmara verificará que este pedido não foi único: foram feitos idênticos para, por exemplo, a Cantina Escolar e o Matadouro, obras orçamentadas à volta de 500 contos, cada.

Mais ainda: Há obras realizadas apenas com a comparticipação do Estado.

O Ex.^{mo} Sr. Eng. Valença pode dar informações pormenorizadas.

Indicamos-lhe o caminho para mostrar a sua potencialidade criadora.

Antes de passarmos a outro ponto, peço vénia para fazer a seguinte pergunta:

— Então a Câmara da Presidência do sr. dr. Sidónio que prevê uma receita de 20575 contos para 1971, não poderá suportar o encargo de, apenas, 1700 contos?

Bem me queria parecer que o Plano é gordo e, na aparência, saudável.

Transcrevo o ofício dirigido sobre este assunto ao

«Senhor Ministro das Obras Públicas LISBOA
Ofício n.º 1723 19-10-68

Excelência

O projecto que segue juntamente diz respeito à abertura e pavimentação do novo arruamento do Largo da Calçada desta Vila.

É esta via de muita necessidade para Melgaço. Além de permitir uma ligação directa e franca à Escola Primária e aos futuros Hospital e Mercado — para o 1.º já está compartilhado terreno, e para o 2.º já foi enviado o estudo da localização para aprovação — abriria grandes possibilidades para construções habitacionais, cuja falta se faz sentir por motivo de carência de terrenos.

O arruamento em causa já se encontrava previsto no Antepiano de Urbanização e, presentemente, obedece ao estudo de revisão apresentado pelo Arquitecto Urbanista.

Excelência: Como é do conhecimento das instâncias superiores, a Câmara quase nada pode fazer com os seus recursos. Muito do que se tem feito deve-se aos subsídios do Estado, à cedência gratuita de terrenos pelos proprietários afectados, e às elevadas participações que chegam a atingir 85%.

Nestas circunstâncias, e dado que viremos a ter esgotada a nossa capacidade de contrair empréstimos com as obras de saneamento e remodelação de água à Vila, as quais serão brevemente iniciadas, solicitamos encarecidamente, que, além da comparticipação, nos seja concedido um subsídio suficiente para podermos levar a efeito esta obra tão necessária e tão ansiada.

Melgaço precisa de melhoramentos.

V. Ex.^a, Senhor Ministro, permita-me, o desabafo: Estamos muito afastados do Centro, e o seu calor, por tanta distância, muito tem custado a chegar a Melgaço.

Esperamos, pois, Senhor Ministro, que nos atenda como pedimos e como é de necessidade.

Com o nosso antecipado e profundo reconhecimento, apresentamos a V. Ex.^a os nossos mais respeitosos cumprimentos.

A bem da Nação
O Presidente,
Manuel José Rodrigues»

A resposta:

«Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara de Melgaço

Assunto: 20-11-68

Construção do arruamento de acesso ao Hospital

Relativamente ao ofício em referência, dirigido a Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, tenho a honra de informar V. Ex.^a que, submetido o assunto à consideração superior, dignou-se Sua Excelência o Subsecretário de Estado das Obras Públicas determinar que se anotasse a obra para inclusão em futuro Plano de Melhoramentos Urbanos, deduzindo, o valor das expropriações por falta de estudo económico que a justifique.

Determinou ainda Sua Excelência que se fizesse sentir a essa Câmara que deveria ter procedido ao estudo económico do empreendimento, acrescentando que um projecto devidamente estudado faz poupar tempo ao Ministério das Obras Públicas no proveito de todos.

No que se refere ao desabafo de V. Ex.^a de que Melgaço fica «longe do centro» faz-se sentir a V. Ex.^a o interesse de todo o Governo e de Sua Excelência o

Ministro das Obras Públicas e particularmente de Sua Excelência o Subsecretário de Estado das Obras Públicas, numa política de planeamento regional que corrija os desequilíbrios do desenvolvimento nas várias zonas do País.

Apresento a V. Ex.^a os meus cumprimentos.

A Bem da Nação
Direcção dos Serviços de Melhoramentos Urbanos»

Sr. Presidente, estude e não faça afirmações precipitadas: a obra é realizável.

Disse: «Na estrada de Adedela a Adavelha surgiram problemas da mesma natureza ou parecidos — deve referir-se aos de Alvaredo — que temos andado a pretender resolver e harmonizar as partes em conflito».

Aqui não houve em cada proprietário um queixoso, não houve expropriações, nem partes em conflito.

Houve, sim, interesses lesados.

Por exemplo: A minha família foi a mais lesada nesta obra de Viação Rural. Nada reclamou e nada lhe pagaram. Cortaram-lhe três metros ao cumprimento de uma casa e nada pagaram; a pedra do corte que fizeram levaram-na não sei para onde, sem lhes pertencer; não fizeram as estradas que faziam falta para as propriedades de cultivo de forma a poderem ser utilizadas, etc..

É evidente que nestas obras surgem sempre, repito, problemas: aqui é um aqueduto mal colocado, acolá um que não foi previsto pelo autor do projecto, etc..

Não houve expropriações. Se o sr. Presidente se aborcece com os problemas que surgem, para que aceitou o cargo? Estes cargos têm sempre muitos problemas!...

Ninguém o mandou aceitá-lo. O sr. obrigou o empreiteiro a cumprir o projecto?

Por último disse, quanto à Viação Rural: «A rectificação da estrada municipal 501 até Cavaleiros já foi adjudicada; terá 10 metros até à Barbosa; seis de faixa de rodagem e quatro de passeios, seguindo com uma faixa de seis metros até Cavaleiros sem passeios marginais».

E acrescentou:

«Não nos parece aceitável solução. Precisa-se, para bem de Melgaço, e para bem da Urbanização da zona alta da Barbosa que se prolongue com os mesmos dez metros até ao Colégio; vamos nesse sentido enviar todos os esforços».

Ao Presidente cessante também não pareceu aceitável. Em 11-5-70 dirigiu este ofício ao Director de Urbanização de

Viana do Castelo sobre a estrada referida:

«Pela informação do sr. Arquitecto Urbanista enviada com o ofício n.º 514 de 25-3-70 pôde V. Ex.^a ver que o lanço em referência terá de ter a largura de 10 metros. Como nesta fase só está previsto esse alargamento até ao perfil onze — até à Barbosa — eu achava conveniente, por várias razões e sobretudo por se tornar agora menos dispendioso que se fizesse já esse alargamento... sobretudo até ao Colégio, perfil 24, é de extrema necessidade. O movimento deste estabelecimento justifica bem a obra.

Em face disto, rogo o V. Ex.^a o obséquio de propor o necessário para a realização dos respectivos trabalhos e expropriações e de me informar para se proceder de acordo com a resposta.

A bem da Nação
O Presidente,
Manuel José Rodrigues»

O sr. Engenheiro disse que não era possível nesta altura obter a comparticipação.

Como vê, sr. Presidente, já o seu antecessor envidou todos os esforços para que a E. M. 501 se prolongasse já com 10 metros, pelo menos, até ao Colégio.

Mas há mais:
Em 10 de Janeiro de 1970, o sr. dr. Sidónio no «Notícias de Melgaço», escreveu:

«...Se fomos mal informados, lamentamo-lo, porque foi o sr. Presidente da Câmara — o prof. Rodrigues — quem nos informou, lamentando-se que a futura Avenida se não prolongasse com dez metros até ao Colégio, como achava que devia ser, mas... «o arquitecto não o entendeu assim, disse».

Respondei em «A Voz», de 1 de Fevereiro de 1970:

«A minha resposta: É falso. Pois se foi o sr. Arquitecto que disse que a Avenida devia prolongar-se com dez metros de largura não só até ao Colégio mas até Cavaleiros?!...»

Quem é que merece ser inscrito no rol dos mentirosos?».

Transcrevo-lhe a informação do sr. Arquitecto:

«Sobre alinhamentos na estrada municipal 501 de Melgaço a Cavaleiros»:

«De acordo com o regulamento em vigor, o alinhamento das construções à margem desta estrada não deverá ser inferior a seis metros desde o eixo.

Este afastamento deverá ser praticado em todo este troço aliás de acordo, não só com aquele regulamento, mas também com o «Projecto de Rectificação e Alargamento da Estrada Municipal 501».

Acrescenta-se que, atendendo ao desenvolvimento de construções no local deverá ser mantido este perfil (perfil tipo po e p11 do referido projecto) em toda a extensão da estrada.

Deste modo para uma faixa de rodagem de 6 metros de largura ficarão sempre dois passeios laterais de 2 metros cada um, indispensáveis para o trânsito de peões no local, tanto mais importante, quanto é certo que se localiza na zona o Colégio de Ensino Secundário».

(Continua na 6.ª pág.)

Por Santa Rita

(Continuação da 1.ª página)

Branca, a família da sr.ª Silvéria que nos deu bastante carne, mandou-nos também a cama e muita roupa.

A madrinha de Santa Rita, de Fontes-Paderne, cá tem vindo algumas vezes e trouxe-nos também muitos comestíveis. E mais. Impossível darmos os nomes de todos. Como isto alivia as nossas despesas e patenteia o carinho que a todos merece a obra. Bem hajam.

Mas o principal, darmos agasalho nesta Casa a novos Irmãos está parado. Forçosamente parado! E acabarmos a Casa. Mas Deus permite tudo por bem. Esperemos mais um pouco, para retomarmos a marcha. Entretanto vamos pagando algumas dívidas, pois custanos muito não sermos pontuais. Esta obra não podia fazer-se tão depressa sem o carinho e a compreensão dos nossos fornecedores. Devemos-lhes muito. Fazem-nos o grande favor de esperarem. Um grande Santo dizia: — **Amor e confiança.** Amor ao Pai, a Deus e confiança n'Ele. Assim o queremos fazer.

As ofertas da quinzena: Dum generoso anónimo do Peso, 500\$00; do sr. Manuel Cardoso, da Aldeia, 60\$00; da sr.ª Aurora Rodrigues de Sousa, da Cela, para o Santíssimo Sacramento, 500\$; do cofre, 158\$00; dum leilão, 4\$00; venda de ouro, brinco e anéis, 320\$00; do sr. Augusto Esteves, de Bilhões, mais 35\$00; da sr.ª Laura, nossa internada, 9\$50; do sr. José Tavares, da Verdade, mais 20\$00; da sr.ª Rosalina Seves, da Barreira, 20\$00; da menina Rosa de Jesus Domingues, de Fontes, madrinha de Santa Rita, 20\$00, com muitos comestíveis para os nossos Irmãos; da sr.ª Maria da Ascensão Afonso, 5\$00; da sr.ª Adélia Torres, do Barral, 30\$00; da sr.ª Rosalina, do Barral, 5\$00; do sr. José Gonçalves, de Portocarreiro, por si e por vários, 100\$00; do sr. António Seves, 50\$00 e da sr.ª Maria Domingues, do Requeijo, mais 50\$00.

E, graças a Deus. A todos, muito obrigado o

Padre CARLOS

P. S. — De França, vieram-nos várias encomendas de roupa, que estamos a distribuir pelos pobres, nossos Irmãos. Oxalá possamos alargar esta obra a todos os nossos irmãos pobres, do Concelho e de fora.

O Santo da Quinzena "Nacionalismo Roussiano," e Nacionalismo Barbosiano

(Continuação da 1.ª página)

A natureza era-lhe sujeita e o segredo das coisas futuras desvendava-se-lhe ante os olhos. Na presença de muito povo chamou à vida um noviço, cujo cadáver fora tirado dos escombros dum muro desmoronado. Predisse que o mosteiro, no qual habitava, seria profanado e destruído, o que aconteceu no ano de 850, por ocasião da invasão dos Lombardos e na grande guerra mundial, em 1944.

Tótila, rei dos Godos, quis provar o espírito profético do Santo e ordenou a um dos oficiais chamado Rigo, que se apresentasse a S. Bento em traje real e com a comitiva da corte. Rigo, apareceu na presença de S. Bento, o qual, vendo-o sem se levantar da cadeira, lhe disse: «Meu filho, tira a vestimenta que usas, porque não é tua».

Tótila, sabendo deste facto, foi ver o Abade S. Bento e admirou-se muito, vendo-se recebido pelo Santo com estas palavras: «Já praticaste muitos males e como vejo, maiores ainda praticarás. Há-de tomar Roma, transpôr o mar e reinar por espaço de 9 anos. No décimo ano morrerás e comparecerás perante o tribunal de Deus onde darás conta de tudo o que fizestes». Esta profecia cumpriu-se à risca. Tótila assustou-se bastante com as palavras do Santo Patriarca, a cujas orações se recomendou.

Tendo tomado mais tarde Nápoles, tratou os prisioneiros com uma tal caridade que não se poderia esperar dum rei bárbaro.

S. Bento morreu pouco depois de sua santa irmã Escolástica, e um ano depois da visita do rei Tótila. Predisse a sua morte e seis dias antes mandou abrir a sua sepultura. No sexto dia da doença, foi levado à igreja do seu con-

(Continuação da 1.ª página)

Há. É que ninguém disse que o sr. dr. Sidónio atraiçou o seu português estudando em Espanha e casando com uma senhora espanhola. Ninguém criticou as romarias feitas a Vigo, em companhia do sr. dr. Abel. Ninguém criticou que o sr. P.º Bento e o sr. P.º Araújo vão fazer retiro a Espanha, passam lá férias, e se matriculem até na Universidade de Santiago de Compostela. Criticou-se só que o sr. dr. Sidónio, vivendo em Portugal e de Portugal, registre os seus filhos em Espanha, subtraindo-os assim à Pátria. Isto é falta de patriotismo. Mas parece que para a equipa da «Barbosa» tanto vale registar os filhos em Espanha, como ir lá ao médico; negar os filhos à Pátria e ir trabalhar para França; tão nacionalista é quem regista os filhos no estrangeiro e quem os quer a combater no Ultramar; tão português é o pobre emigrante que sempre vem à sua Pátria, e quem se naturaliza no estrangeiro. Haverá maior absurdo? Pois é esta a objectividade, a verdade proposta pelo «Notícias de Melgaço» com a cumplicidade dos seus acólitos sacerdotais e dos organismos políticos.

vento, para receber os últimos sacramentos. Depois de ter feito umas exortações aos seus Religiosos, de pé e as mãos elevadas ao Céu, rendeu o espírito, a 21 de Março de 543, tendo a idade de 63 anos.

A vida de S. Bento, foi de penitência rigorosa. Motivos deves ter para te penitências também, por teus pecados e firmar-te no propósito de abandonar a senda do pecado.

Irmã Maria dos Anjos

Comentário ao Plano de Actividades da Câmara para 1971

(Continuação da 5.ª pág.)

E eu terminava:

«**Quem mente? Como poderia dizer o Presidente da Câmara: o Arquitecto não o entendeu assim? —**

Quem mentiu sr. dr. Abel Vaz?

Estude a informação do sr. Arquitecto Urbanista «**Sobre alinhamentos na estrada municipal 501 de Melgaço a Cavaleiros**», que fica transcrita fielmente e a que lhe transcrevo a seguir:

«**Informação sobre a execução dos trabalhos de rectificação da E. M. 501 de Melgaço**, assinada pelo sr. Engenheiro Alfredo de Aguiar e pelo sr. Arquitecto Urbanista Carlos Carvalho Dias:

«**Informação sobre a execução dos trabalhos de rectificação da E. M. (Estrada Municipal) 501 — Melgaço.**

— Na referência das informações do arquitecto urbanista consultor, de 28 de Agosto de 1969, e de 24 de Março de 1970 (sobre alinhamentos na E. M. n.º 501 e sobre o projecto de rectificação da mesma estrada), informamos considerar como mais viável o seguinte processo de execução dos referidos trabalhos: acertado em definitivo, o eixo do arruamento, será imediatamente executada a faixa de rodagem com a largura constante de 6 metros. Nos locais em que os muros das propriedades laterais interferirem com essa faixa, será feita a sua reconstrução a 5 metros do eixo, para se manter, na sua real dimensão, o passeio previsto. Nos locais em que, existindo construções a menos dos referidos 5 metros (mas sem interferir, evidentemente, com a faixa de rodagem), poderão essas construções manter-se provisoriamente, devendo vir para o alinhamento definitivo quando quiserem efectuar quaisquer obras de beneficiação ou reconstrução. Este facto origina passeios de larguras irregulares, mas possibilita uma execução imediata da obra, sem recurso a expropriações necessariamente caras. Bem entendido que quaisquer novas construções respeitaram os alinhamentos aprovados. Resta acrescentar que há toda a vantagem em que os passeios laterais sejam sobreelevados em relação à faixa de rodagem, desde o início da rua, até, pelo menos, ao edifício do Colégio. Do mesmo modo seria conveniente a previsão do aqueduto de águas pluviais, paralelamente com a construção da rede de saneamento.

Melgaço, 17 de Junho de 1970.

O Engenheiro autor do projecto, Alfredo de Aguiar

O Arquitecto Urbanista Consultor, Carlos Carvalho Dias»

Além destes documentos ainda há outros no Arquivo da Câmara sobre este assunto. Diga-me, agora, sr. dr. Abel:

«**Quem mente? Quem mentiu?**

CAUTELA!...

É outro título de um naco de prosa de alguém acomplezado e invejoso, incapaz de pôr as as coisas a claro, apesar de ter sido convidado a fazê-lo. Referre-se a um sujeito que faria favores mediante quantias avultadas de dinheiro. Se fosse verdade e sendo tantos os que dele necessitaram, já teria encontrado o número mínimo exigível para fazer até uma denúncia pública. Regista-se o facto como prova de mais uma grande falta de objectividade e em contradição com os princípios por ele enumerados servindo-se de palavras do Santo Padre que profana tão escandalosamente.

Quererá essa prosa suja cha-

mar a atenção dos Melgacenses para um sujeito que dizem ter afirmado que «todo o homem se compra, a questão é de preço?» Referir-se-á a qualquer caudico barato, daqueles que tudo prometem conseguir mediante adiantos de pingues somas, e que uma vez terminado em mal o caso, não só não restituem, como ainda depenam mais o pobre do cliente? Aliás a untura vê-se bem porque faz lustrar as coizas.

Não sabemos sequer se se referirá a qualquer sujeito que as crianças já mimosearam com lindos nomes e que estava bem untado, por certo, no exercício da sua função de repórter.

O bom povo de Melgaço bem sabe de quem tem que se pôr em guarda e já vai tomando as devidas cautelas! É natural que o atrevido, vendo-se preferido, procure fazer propaganda barata acusando os outros do que ele faz. É uma velha tática, que leva a cair uns tantos, infelizmente, mas que o tempo se encarregará de desmascarar.

É gatuno...

(Continuação da 1.ª página)

fiança. As pessoas de bem no campo social, civico, religioso e assistencial têm mostrado o seu agrado e reconhecido a dedicação e esforço despendidos com a obra. Os devotos têm crescido cada ano e sempre acreditaram, e sabem agora que o sr. P.º Carlos nunca quis um tostão por todo o trabalho pastoral em Santa Rita e que Lhe deu os 110 contos da lotaria e que fez tudo o que pôde pela obra.

As pessoas de bem e de vida limpa julgam os outros por esse prisma. Se têm a certeza e provas de que alguém é gatuno, denunciem-no e movam-lhe um processo. Assim manda a dignidade. Quando porém, se querem assemelhar ao suíno sujo e imundo, então, tanta é a porcaria que comem e têm nos olhos que vêm sempre sujo mesmo onde a brancura é de neve. Nem qualquer pessoa, com o mínimo de dignidade ataca de solapa e sem dar ao outro a possibilidade de defesa. Morder às escondidas só o fazem os cães a um inimigo ou estranho, ou a quem têm raiva. Mas a convivência é para ser levada pelos homens e entre homens. Temos que nos ir convencendo que os que o são de verdade não convivem com os farsantes, os invejosos, os indignos. Os gatunos gostam de conviver com os gatunos, ou, pelo menos, com quem os não denuncia. Quem se mete aofitadamente ao juízo da justiça e convida os seus falsos acusadores a que se pronunciem claramente de modo a permitir o prosseguimento das vias legais, esse não é velhaco nem gatuno. Quem se esconde no anonimato e lança pedras à escondida não é homem, é um garoto e um gatuno porque, pelo menos, quer roubar a dignidade e serenidade dos outros.

Felizmente que a gente bem sabe quem são esses sujeitos.

Claro que quem não estuda os problemas e fala do que não sabe, anda sempre a escorregar, o que não é bonito para quem ostenta o guizo de uma licenciatura, trazido, dizem, com mérito, da Velha e Mui Nobre Universidade de Coimbra.

P. S.

Nem todas as obras se fazem numa única fase.

A. RODRIGUES

IV EXPOSIÇÃO FEIRA AGRO-PECUÁRIA DO NORTE

Salão Nacional de Fotografia

Conforme se noticiou, vai realizar-se no âmbito da Agro-71, um Salão Nacional de Fotografia, subordinado ao tema: «Paisagem Rural — O homem e o Campo».

Trata-se duma actividade cultural que muito vem enriquecer o programa geral da IV Exposição Feira Agro-Pecuária do Norte, e que é levada a efeito de colaboração com a Associação Cultural de Fotografia e Cinema Amador de Braga.

O Salão Nacional de Fotografia, cujo regulamento foi já publicado, é aberto a todos os fotógrafos amadores residentes em Portugal Continental e Ultramarino.

Outros esclarecimentos poderão ser solicitados à organização do certame, Apartado 60, ou pelo telefone: 22723 (Braga).

De Rouças

II - 3

Os Serviços Florestais dearam um bom arranjo à nossa estrada que vai da Ponte da Carpinteira a Santa Rita. Ficou muito bem. Oxalá que as chuvas não venham estragar o que se fez. Faz muita falta um cantoneiro.

— Há dias, acabou-se de pagar, em Braga, à Casa Arte Cristã, a dívida com o novo altar de 9 000\$00. Também se pagou alguma madeira. Vamos agora dar início à nova capela em honra da Sagrada Família.

— O frio é muito. As laranjeiras não resistem.

— Os nossos rapazes estão a debandar para França. Que Deus os ajude.

— Há dias, foi transportada de urgência para o Hospital de São João, do Porto, a filha do sr. Armando Gonçalves, de Cavaleiros. Desejamos, à inocente menina, rápidas melhoras. — C.